

QUESTÃO DISCURSIVA 1**TEXTO I**

Em época de censura, a própria existência da arte passa a ser questionada. Surgem debates em jornais, na rua, em casa, para discutir sua relevância. Não podemos deixar de nos perguntar como chegamos a essa estranha situação em que precisamos justificar a própria existência da arte. Ela pode ser julgada apressadamente como boa ou ruim, mas nem por isso deixa de ser arte.

O cineasta franco-suíço Jean-Luc Godard aponta para o fato de que “a cultura é a regra; a arte é a exceção”. A arte é, dentro da cultura, o que tensiona a própria cultura para assim levá-la para outros lugares. Enquanto a cultura regula, a arte destoa e movimenta. A arte questiona, incomoda e transforma. Arte e cultura se contradizem, mas andam de mãos dadas.

Os psicanalistas Suely Rolnik e Félix Guattari consideram que o conceito de cultura é profundamente reacionário. É uma maneira de separar atividades semióticas em esferas, às quais os homens são remetidos. Tais atividades, assim isoladas, são padronizadas para o modo de semiotização dominante. A arte, por sua vez, existe plenamente quando junta o que é separado, questiona o que é geralmente aceito, grita onde há silêncio, desorganizando e reorganizando a cultura. Quando se discutem os limites da arte, são, na verdade, os limites da nossa tolerância que estão sendo debatidos.

SEROUSSI, B. O que faz a arte? In: OLIVIERE, C.; NATALE, E. (org.). **Direito, arte e liberdade**. São Paulo: Edições Sesc SP, 2018. p. 26-42 (adaptado).

TEXTO II**Capítulo I**
Dos Direitos e Deveres Individuais e Coletivos

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

[...]

IX - é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença.

BRASIL. Constituição Federal do Brasil. Disponível em: https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_15.12.2016/art_5_.asp. Acesso em: 2 maio 2020.

Considerando as informações e os argumentos presentes nos textos I e II, discorra a respeito da relação entre arte, cultura e censura, à luz da ideia de liberdade artística garantida pela Constituição Federal de 1988. Apresente, em seu texto, duas ações educativas que podem contribuir para minimizar essas tensões e garantir a liberdade artística prevista pela lei. (valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

O respondente deve, a partir dos argumentos presentes no texto I, refletir sobre as tensões existentes entre a arte e a cultura no Brasil contemporâneo e sobre a liberdade artística explicitado no artigo 5º da Constituição Federal (Texto II), de modo a perceber a ilegitimidade dos movimentos de censura que tem eclodido em determinados segmentos da sociedade brasileira.

O respondente deve, ainda, apresentar duas ações educativas para a superação das tensões citadas, como: encontros de artistas e público em escolas e outros espaços públicos; projetos de visitação a espaços culturais, como museus e galerias, voltados para a formação de público/plateia; debates em espaços públicos a respeito da liberdade artística, etc.

(Valor: 10,0 pontos)

QUESTÃO DISCURSIVA 2

TEXTO I

Uma cidade é considerada inteligente quando: i) nela se utiliza a tecnologia para melhorar a sua infraestrutura e seus serviços, tornando os setores de administração, educação, saúde, segurança pública, moradia e transporte mais inteligentes, interconectados e eficientes, beneficiando toda a população; e ii) está comprometida com o meio ambiente e com sua herança histórica e cultural.

AQUINO, A. L. L. et al. Cidades inteligentes, um novo paradigma da sociedade do conhecimento. **Blucher Education Proceedings**, v. 1, n. 1, p. 165-178, 2015 (adaptado).

TEXTO II

A evolução para uma cidade mais inteligente, mais integrada, mais inovadora pressupõe uma visão holística e sistêmica do espaço urbano e a integração efetiva dos vários atores e setores. Para tal, é necessário ir além dos investimentos em inovação tecnológica e inovar também na gestão, no planejamento, no modelo de governança e no desenvolvimento de políticas públicas.

CAMPOS, C. C. et al. Cidades inteligentes e mobilidade urbana. **Cadernos FGV Projetos**, n. 24, 2014 (adaptado).

A partir do conceito de cidade inteligente exposto nos textos, faça o que se pede nos itens a seguir.

- Explique de que modo as cidades inteligentes podem contribuir para a melhoria das questões relacionadas ao desenvolvimento sustentável. (valor: 5,0 pontos)
- Apresente uma proposta de intervenção urbana que pode gerar impacto social e contribuir para a melhoria da vida em comunidade. (valor: 5,0 pontos)

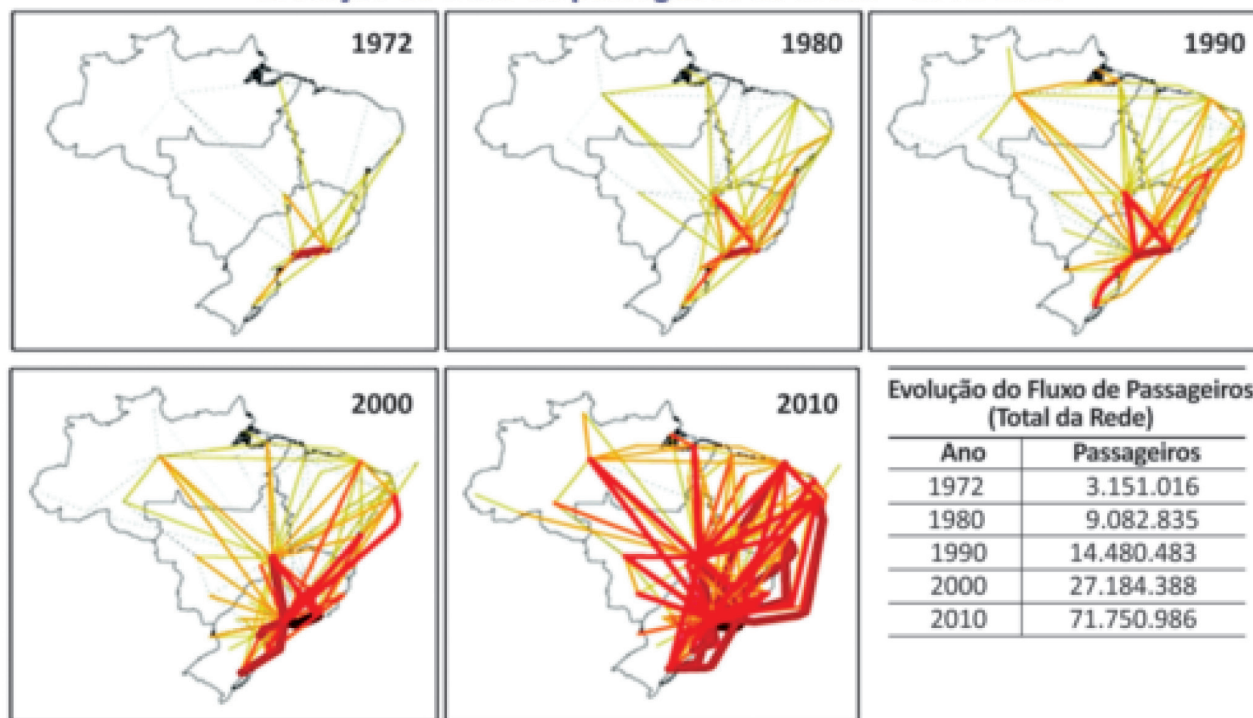
PADRÃO DE RESPOSTA

- O respondente deve mencionar que as cidades inteligentes podem diminuir o impacto ambiental dos aglomerados urbanos, pois, ao utilizarem a tecnologia como um fator indispensável para modernizar e oferecer melhor infraestrutura e serviços, colaboram, por exemplo, com a redução no consumo de energia e na emissão de CO₂.
- O respondente deve elaborar uma proposta de intervenção que gere impacto social e contribua para a melhoria da vida em comunidade. Exemplos de intervenção incluem:
 - ✓ Proposição de aplicativos para:
 - compartilhamento de transporte (caronas);
 - oferecimento de pequenos serviços (babá, pet sitter, acompanhamento de idosos, acompanhamento psicológico);
 - doação de produtos, alimentos, etc.

- ✓ Plano de ação a fim de oferecer serviços específicos a grupos menos favorecidos, como idosos ou população de rua.
 - ✓ Concepção de artefatos urbanos para melhorar a mobilidade urbana ou para permitir a passagem de fauna.
- Etc.

QUESTÃO DISCURSIVA 3

Evolução do fluxo de passageiros no Brasil – 1972-2010



SILVA, A. M. B.; TEIXEIRA, S. H. O. Planejamento corporativo do território brasileiro: contribuição geográfica à análise crítica da concessão aeroportuária. *Geousp* – Espaço e Tempo, v. 23, n. 2, p. 242-261, ago. 2019 (adaptado).

A partir da análise dos mapas sobre a evolução do fluxo de passageiros do transporte aéreo no Brasil, faça o que se pede nos itens a seguir.

- a) Considerando a temporalidade apresentada, explique um fator da evolução e um fator da distribuição do fluxo de passageiros nas áreas indicadas nos mapas. (valor: 5,0 pontos)
- b) Proponha uma atividade didática que correlacione o tema “transporte aéreo” com a “desigualdade social no Brasil” para alunos do sétimo ano do ensino fundamental. (valor: 5,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

- a) O respondente deve observar as distintas temporalidades da evolução do fluxo de passageiros, observando que até a década de 1990, o fluxo concentrava-se na região Centro-Sul do país. A partir dos anos 2000, há um crescimento para as regiões Norte e Nordeste, intensificado na década seguinte. Todavia, o Centro-Sul do país continua com a maior concentração.

Como fatores da evolução do fluxo de passageiros para as áreas indicadas nos mapas, algumas possíveis respostas são:

- crescimento populacional nas cidades;

- avanço do processo de urbanização;
- melhora na condição socioeconômica da população (poder aquisitivo);
- facilidade de obtenção de passagens aéreas, em função: da diminuição do preço, do parcelamento e/ou eventuais promoções;
- criação de aeroportos e/ou melhoria da infraestrutura daqueles já existentes em cidades do interior do país.
- avanços tecnológicos no setor aéreo.

Como fatores da distribuição do fluxo de passageiros para as áreas indicadas nos mapas, o respondente pode destacar:

- surgimento de novos polos econômicos direcionando novas viagens aéreas.
- concentração demográfica na região Sudeste, principalmente no Rio de Janeiro e em São Paulo, como fonte de fomento de viagens para outras regiões do país;
- o papel dos agentes governamentais em criar políticas voltadas à melhoria do setor, entre outros.
- aumento do mercado turístico ampliando/melhorando a infraestrutura da rede aeroviária de cidades de pequeno e médio porte do país (interior ou litoral).

b) Anulado.

QUESTÃO DISCURSIVA 4

Com a conscientização da necessidade de conservação da natureza, os estudos biogeográficos passaram a ter um papel central na fundamentação teórica, conceitual e nas práticas do planejamento da proteção da paisagem. Como planejar a proteção das biotas em sua espacialidade, considerando-se as temporalidades naturais e as territorialidades humanas sobrepostas na paisagem? Como entender e propor desenhos consistentes de conservação para as biotas remanescentes de um processo de intensa fragmentação? Como conservar os fragmentos em ambientes humanizados? Como respeitar a sociodiversidade das comunidades tradicionais, que colaboram para a conservação da biodiversidade?

FURLAN, Sueli Angelo et al. Biogeografia: reflexões sobre temas e conceitos. *Revista da ANPEGE*, [S. l.], v. 12, n. 18, p. 97-115, jun. 2017. ISSN 1679-768X (adaptado).

Considerando as reflexões apresentadas no texto bem como a relação entre povos tradicionais e conservação das riquezas naturais, faça o que se pede nos itens a seguir.

- Discorra sobre os conceitos de conservação e de preservação da natureza. (valor: 4,0 pontos)
- Apresente três vantagens de se conciliar proteção da natureza e sociabilidade (de grupos e comunidades contemporâneos) com os povos tradicionais. (valor: 6,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

- O respondente deve discorrer que a conservação da natureza propugna o uso coerente dos recursos naturais, utilizando-os de maneira racional e com base em formas de manejo adequadas. Por sua vez, a preservação da natureza pressupõe proteção integral das riquezas naturais, por meio da defesa de uma natureza intocada e afastada das atividades humanas.
- O respondente deve apresentar três vantagens de se conciliar proteção da natureza e sociabilidade com os povos tradicionais, por exemplo:
 - o fortalecimento de saberes ambientais riquíssimos que poderão servir de base desde a

- produção de novos medicamentos até para formas de uso sustentável das riquezas naturais;
- a valorização da cultura dos povos tradicionais, por meio do entendimento de sua etnobiogeografia e de seus conhecimentos ancestrais;
 - o estilo de vida dos povos tradicionais que apresentam conexões imprescindíveis para a própria preservação e enriquecimento da biota;
 - a vivência de povos tradicionais em áreas de proteção ambiental permite a guarda compartilhada com o poder público de tais espaços;
 - a aprendizagem técnica de manejo de profissionais da área por meio da valorização, renovação e até reinterpretação dos enfoques tradicionais de relação com o mundo natural;
 - O fortalecimento de saberes tradicionais que servem de base para o uso sustentável dos recursos naturais;
 - A valorização e manutenção da cultura e estilo de vida dos povos tradicionais, baseados em seus conhecimentos e vivências ancestrais de conservação e utilização sustentável dos recursos da natureza;
 - A possibilidade de ações integradas entre poder público e as populações tradicionais, reforçando o manejo e a conservação dos ecossistemas.

Observação: O respondente também poderá expor exemplos empíricos de conciliação da proteção da natureza com as sociabilidades de comunidades caiçaras, quilombolas, ribeirinhas, de pescadores artesanais e de grupos indígenas.

QUESTÃO DISCURSIVA 5

O planejamento ambiental sempre envolve a questão da espacialidade, pois incide na implementação de atividades em determinado território, constituindo um processo que repercute nas características, no funcionamento e na dinâmica das organizações espaciais. Nesse sentido, obrigatoriamente, deve levar em consideração os aspectos dos sistemas ambientais físicos (geossistemas) e dos sistemas socioeconômicos.

CHRISTOFOLETTI, A. Aplicabilidade do conhecimento geomorfológico nos projetos de planejamento. In: GUERRA, A. J.T; CUNHA, S. B. **Geomorfologia**: uma nova atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. p. 474 (adaptado).

A partir das informações apresentadas no texto, faça o que se pede nos itens a seguir.

- a) Explique o que é planejamento do uso do solo rural. (valor: 2,5 pontos)
- b) Explique o que é planejamento do uso do solo urbano. (valor: 2,5 pontos)
- c) Cite e explique um instrumento de planejamento ambiental. (valor: 5,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

- a) O respondente deve explicar que planejamento do uso do solo rural é norteado pelo zoneamento que define, a partir das potencialidades e restrições/fragilidades do meio físico/biótico, as Áreas de Preservação Permanente (APP) e Unidades de Conservação (UC) e os diversos tipos de uso/atividades agrossilvipastoris adequadas à cada zona.
- b) O respondente deve explicar que o planejamento do uso do solo urbano também é balizado pelo zoneamento que define, a partir das características e restrições/fragilidades do meio físico/biótico das áreas urbanizadas, diversos tipos de uso/atividades ligadas às cidades, a exemplo das atividades industriais, serviços, adensamento populacional, etc., norteados pelo Plano Diretor Municipal.

c) O respondente deve citar e explicar um instrumento de planejamento ambiental. Alguns dos principais instrumentos de planejamento ambiental que podem ser citados e explicados pelos respondentes são:

- Política Ambiental, nas diferentes esferas de atuação (federal, estadual e municipal) → estabelece os objetivos e as ações do poder público para garantir a proteção ambiental e a sustentabilidade;
- Plano Diretor Municipal → estabelece, dentre outras normativas, o zoneamento e diretrizes gerais de conservação/preservação (proteção) ambiental;
- Zoneamento Ecológico Econômico (ZEE) → processo de zoneamento ambiental levando em consideração as diferentes características da paisagem;
- Plano de Manejo (ou Diretor) de Unidades de Conservação → estabelece o zoneamento das áreas legalmente protegidas para fins de direcionamento das diretrizes de gestão e manejo para cada zona definida, conforme preceitua o SNUC (este, também se constitui num instrumento ambiental nacional).

Outros instrumentos que podem ser citados e resumidamente descritos: Novo Código Florestal Brasileiro; Plano de Gerenciamento Costeiro; Resoluções CONAMA; Agenda 21 Local; Política Nacional de Recursos Hídricos; Programa de Gerenciamento Costeiro; Ferramentas geotecnológicas (SIG, Sensoriamento Remoto, etc.).